



## PERCURSOS DE ESCRITA CRIADORA PARA UMA PEDAGOGIA DA BELEZA (pela mão de Matilde Rosa Araújo)

Lúcia Maria Barros<sup>1</sup>

<http://orcid.org/0000-0001-7373-7570>

### RESUMO

A obra de Matilde Rosa Araújo, um nome maior na literatura para a infância, em Portugal, cujo centenário de nascimento se comemora no presente ano, constitui um hino à natureza e à humanidade, encerrando múltiplas potencialidades para uma abordagem integradora ao currículo, atendendo sobretudo à mudança que o novo paradigma educacional perspetiva. Enquadrando a nossa reflexão em recentes diretrizes governamentais, decorrentes principalmente da Agenda 2030 e da educação para os objetivos do desenvolvimento sustentável, e cruzando-a com os eixos temáticos emergentes da obra de Matilde, apresentamos uma proposta de trabalho, onde a educação literária e a escrita, pelo caráter transversal de que se revestem, se afiguram como meios de construção de uma pedagogia humanizadora, centrada num olhar atento ao Outro e à Casa que juntos habitamos.

**Palavras-chave:** Educação Literária; Escrita; Literatura Infantil; Desenvolvimento Sustentável; Matilde Rosa Araújo.

## CREATIVE WRITING PATHWAYS FOR A PEDAGOGY OF BEAUTY (by the hand of Matilde Rosa Araújo)

### ABSTRACT:

The work of Matilde Rosa Araújo, a major name in childhood literature in Portugal, whose centenary of birth is celebrated this year, constitutes a hymn to nature and humanity, encompassing multiple potentialities for an integrative approach to the curriculum, serving mainly to the change that the new educational paradigm envisages. Framing our reflection on recent government guidelines, arising mainly from the 2030 Agenda and education for the objectives of sustainable development, and crossing it with the thematic axes emerging from Matilde's work, we present a work proposal, where literary education and written, due to the transversal character of which they are clothed, they appear as means of construction of a humanizing pedagogy, centered on an attentive look at the Other and the House that we inhabit together.

**Keywords:** Literary Education; Writing; Children's literature; Sustainable development; Matilde Rosa Araújo.

## CAMINOS DE ESCRITURA CREATIVA PARA UNA PEDAGOGÍA DE LA BELLEZA

---

<sup>1</sup> Nasceu em Paris, no ano da Revolução dos Cravos. É Professora Bibliotecária Coordenadora no Agrupamento de Escolas António Feijó, docente de Literatura Infantojuvenil e coordenadora da Pós-Graduação em Educação Literária e Literatura para a Infância e Juventude, na ESE de Viana do Castelo; é Formadora de Professores na área da Educação Literária, da Literatura para a Infância e Juventude, da Escrita Criativa e da Formação de Leitores e Mediadores. Doutorada em Estudos da Criança – Literatura para a Infância, pelo Instituto da Educação da Universidade do Minho. É membro do Centro de Investigação em Estudos da Criança, e integra a comissão científica do PLL de Braga. Faz investigação na área da Educação Literária, Literatura para a Infância e Juventude, Formação de Leitores e Mediadores. Desde 2007 que coordena e dinamiza projetos de promoção da leitura em ambiente familiar, trabalho que tem vindo a ser reconhecido, a nível nacional, através da atribuição de prémios e distinções diversas. E-mail: <[luciamfrbarros@gmail.com](mailto:luciamfrbarros@gmail.com)>

## (de la mano de Matilde Rosa Araújo)

### RESUMEN

La obra de Matilde Rosa Araújo, un nombre importante en la literatura infantil en Portugal, cuyo centenario de nacimiento se celebra este año, constituye un himno a la naturaleza y a la humanidad, que engloba múltiples potencialidades para un enfoque integrador del currículo, sirviendo principalmente al cambio que el nuevo paradigma educativo contempla. Enmarcando nuestra reflexión sobre los lineamientos gubernamentales recientes, surgidos principalmente de la Agenda 2030 y la educación para los objetivos de desarrollo sostenible, y cruzándola con los ejes temáticos emergentes de la obra de Matilde, presentamos una propuesta de trabajo, donde la educación literaria y escrita, debido a la De carácter transversal del que se visten, aparecen como medio de construcción de una pedagogía humanizadora, centrada en una mirada atenta al Otro y la Casa que habitamos juntos.

**Palabras-clave:** Educación Literaria; Escritura; Literatura infantil; Desenvolvimento sustentável; Matilde Rosa Araújo.

### Introdução

Comemoramos no presente ano o centenário de nascimento de Matilde Rosa Araújo, uma figura incontornável da literatura infantojuvenil portuguesa, um nome maior da poesia para crianças, e um modelo para o exercício de uma genuína pedagogia da beleza.

É em Matilde, cuja obra constitui um hino à natureza e à humanidade, que nos inspiramos para a proposta que aqui apresentamos. Depois de uma breve introdução sobre a urgência de (re)descobrir a beleza, que faremos num primeiro momento em jeito de enquadramento à nossa reflexão, tentaremos, num segundo momento, analisar as potencialidades que emergem de alguns dos principais referenciais que enformam o atual paradigma educacional, como a *Agenda 2030 - Educação para os objetivos do desenvolvimento sustentável – objetivos de aprendizagem* (UNESCO, 2017), a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (Monteiro, 2017), o *Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória* (Martins, 2017), as *Aprendizagens Essenciais de Português* (DGE-MEC, 2018), e o *Quadro Estratégico do Plano Nacional de Leitura 2027* (PNL2027, 2017), sobretudo no que à educação literária e à escrita diz respeito. Num terceiro momento, cruzando esta análise com a obra de Matilde Rosa Araújo, apontaremos alguns caminhos possíveis, capazes de conjugar os princípios subjacentes ao novo paradigma educacional com uma pedagogia da beleza. Por último, num quarto momento, apresentaremos um recorte de

um projeto em desenvolvimento, que ilustraremos com um conjunto de trabalhos levados a efeito em contexto escolar, tendo por base os fundamentos que aqui trazemos.

### 1. A urgência de (re)descobrir a beleza

De sensibilidade apurada e minimal, fascinada pela infância e exaltando a comunhão com a Natureza e os seus seres, franciscana por excelência (até nos recursos poéticos), esta poesia [de Matilde] leva-nos a redescobrir o prazer de existir, de crescer e de ler, sem apagar a memória da idade dos porquês. (GOMES, 2017)

A pedagogia da beleza que aqui preconizamos, embora possa encontrar ecos em alguns dos princípios da filosofia de Platão e de Kant, aproxima-se da pedagogia do deslumbramento, na senda de pensadores naturalistas como Thoreau, materializando-se essencialmente numa educação para a sensibilidade. Álvaro Magalhães, no posfácio que integra a obra *Um olhar de Menina* (Carvalho e Madureira, 2010), dedicado a Matilde Rosa Araújo, sintetiza a ideia que perseguimos, referindo-se à delicadeza de percepção da existência que marca a obra da autora, como “uma espécie de reeducação para a sensibilidade que nos ajuda a reaprender a olhar o que já mal vemos, a ouvir melhor o que já não retemos, a lembrar o que já esquecemos, a dar atenção aos seres e às coisas mais humildes e banais”. A proposta que aqui trazemos, assenta, deste modo, numa pedagogia da redescoberta do prazer de existir, como refere José António Gomes (2017) a propósito da poesia de Matilde.

Vivemos num tempo onde as agendas sobrecarregadas de compromissos e as listas infindáveis de tarefas parecem ter tomado conta da vida de cada um de nós. Em nome do sucesso, pessoal e profissional, ou de uma imagem à qual sentimos obrigação de corresponder, pois a sociedade assim o exige, deixamo-nos guiar por um piloto automático que nos impede de viver de forma consciente, e que nos conduz, não raro, a situações de rutura com a nossa natureza humana, com a nossa essência. As doenças profissionais do século, como o *burnout*, são um claro exemplo das consequências do ritmo de vida que passamos a considerar normal.

Para dar resposta às crescentes solicitações desta sociedade veloz, a escola parece ter adotado o mesmo ritmo, encontrando-se cada vez mais semelhanças entre as agendas dos adultos e os horários das crianças. Uma realidade que parece estar a desencadear um

conjunto de transtornos ao nível do desenvolvimento, de que é exemplo o crescente número de crianças diagnosticadas com Défice de Atenção Hiperatividade (PDHA)<sup>2</sup>.

Publicações recentes na área da educação (Neto, 2020; Pacheco, 2019; Hanscom, 2018; L'Ecuyer, 2017a, 2017b) apresentam dados alarmantes sobre as consequências deste modelo de vida em sociedade, sobretudo junto de crianças e jovens, alertando para a urgência de reinventar a escola no sentido de esta se constituir como um espaço de crescimento harmonioso para o corpo e para a mente; um espaço que extravasa os limites da sala de aula, dos manuais escolares e até dos currículos formais, onde o brincar ao ar livre, aliado a experiências enraizadas na comunidade, parecem assumir um papel fulcral.

Decorrente, talvez, da situação pandémica que atravessamos, e das reflexões que em torno das suas consequências se vão tecendo, vão ganhando cada vez mais expressão alguns movimentos que defendem um estilo de vida mais simples, um maior contacto com a Natureza, e a recuperação de alguns modelos de vida em comunidade. No que à educação diz respeito, assistimos, por exemplo, ao proliferar de escolas alternativas, baseadas em pedagogias como a de Montessori, de Reggio Emília ou a pedagogia Waldorf, de que são exemplo as Escolas da Floresta. Carlos Neto (2020) refere que “estamos perante um período de transição, no caminho entre, por um lado, querer regressar à Natureza, viver mais devagar e aprender a ter mais noção do corpo e do silêncio, e, ao mesmo tempo, viver a sedução das novas tecnologias” (NETO, 2020, p. 20).

As mais recentes diretrizes governamentais apontam, com efeito, para uma visão holística da educação, que, tendo por base princípios humanistas, pressupõe o envolvimento de diferentes agentes e contextos de aprendizagem. Cabe, pois, à escola olhar para estas diretrizes como oportunidades para a mudança que urge fazer, materializando-as em práticas concretas de construção de saberes, capazes de oferecer um sentido pleno para a vida das crianças e das famílias que lhe são confiadas. Cabe à escola traçar (novos) caminhos que contemplem a possibilidade de integração de uma pedagogia da beleza.

No sentido de melhor compreendermos as possibilidades desta materialização, tentaremos, de seguida, analisar as potencialidades que emergem de alguns dos principais referenciais que enformam o atual paradigma educacional. Tendo em conta que a proposta

---

<sup>2</sup> Cf Neto, 2020; Hanscom, 2018.

que aqui trazemos incidirá sobretudo nas questões da educação literária e da escrita, a nossa análise terá por base essencialmente esses domínios.

## **2. A Educação Literária em recentes referenciais da educação**

### **2.1. A agenda da Educação 2030: Educação para o desenvolvimento sustentável**

Embarcar no caminho do desenvolvimento sustentável exigirá uma profunda transformação na forma como pensamos e agimos. (UNESCO, 2017)

A agenda da educação 2030, da responsabilidade da UNESCO, agência especializada das Nações Unidas (ONU) para a educação, é parte de um movimento global para erradicar a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas, até 2030, através dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovados pela ONU em 2015.

Assumindo que uma resposta adequada, ao nível da educação, é determinante para a consecução dos ODS, não apenas porque a questão dá corpo a um objetivo específico (o quarto), mas sobretudo pela transversalidade de que se reveste, como condição para a consecução da globalidade dos ODS, neste documento, em forma de guia, são apresentados objetivos de aprendizagem (cognitiva, socioemocional e comportamental), tópicos de abordagem e sugestões de atividades para cada um dos ODS, perspetivando tornar a educação para o desenvolvimento sustentável “parte integrante da educação de qualidade, inerente ao conceito de aprendizagem ao longo da vida” (UNESCO, 2017: 7).

Ora, em relação aos domínios específicos que nos ocupam, é possível concluir, que, à semelhança do que acontece com as questões da Educação, que são transversais a todos os ODS, também a Educação Literária, a Leitura e a Escrita se revestem do mesmo carácter de transversalidade. Com efeito, e como era referido no documento Metas Curriculares de Português (BUESCU et al, 2012), “a Educação Literária contribui para a formação completa do indivíduo e do cidadão”, afigurando-se, deste modo, como o domínio ideal para a abordagem a um vasto conjunto de temas, preconizados no documento em análise. De igual modo se apresentam a Leitura e a Escrita, não apenas como ferramentas de acesso ao saber e construção de conhecimento, mas, sobretudo, como parte de uma

pedagogia transformadora orientada para a ação, onde o autoconhecimento, o pensamento crítico, a resolução de problemas, a transdisciplinaridade, e o cruzamento entre aprendizagem formal, não formal e informal convergem para o efetivo desenvolvimento global.

Se cruzarmos os temas emergentes dos ODS, que podemos agrupar em duas questões macro, a relação com o Planeta e a relação com o Outro, com as atuais tendências temáticas da literatura para a infância e juventude, verificamos que tais questões vêm ganhando expressão nas publicações literárias para este público, facilitando a associação do domínio da Educação Literária à educação para o desenvolvimento sustentável. Este assunto será retomado mais adiante, ao cruzarmos a análise dos documentos orientadores com a obra de Matilde Rosa Araújo, onde especificaremos alguns dos tópicos apresentados neste documento.

## 2.2. Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

A Cidadania não se aprende por processos retóricos e ensino transmissivo, mas por processos vivenciais que sustentem a cultura escolar (...). (MILAGRE, GONÇALVES, NEVES & SANTOS, 2018, p. 4)

À semelhança do que acontece com as orientações presentes no documento apresentado anteriormente, na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (2017) encontramos também um conjunto de temas passíveis de abordagem através dos domínios da Educação Literária e da Escrita, que encontram forte eco, aliás, nos ODS. Atente-se, por exemplo, no facto de podermos integrar nas duas questões macro que sugerimos no ponto anterior, os temas considerados obrigatórios, Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental, e Saúde.

Paralelamente, as metodologias de trabalho para a implementação da estratégia de educação para a cidadania, pressupõem o trabalho colaborativo e o envolvimento de todas as partes: “É preciso trazer a comunidade para dentro da escola e levar a escola para fora dos seus muros, de modo a que as aprendizagens se tornem mais significativas e articuladas com a realidade e vida dos/as jovens e docentes” (MILAGRE *et al*, 2018, p. 6). Nos primeiros anos de escolaridade, este aspeto ganha particular importância, uma vez que a abordagem curricular da Cidadania e Desenvolvimento se faz transversalmente ao currículo, favorecendo, deste modo, metodologias baseadas no trabalho de projeto, o contexto ideal para estabelecer

conexões com domínios como a Educação Literária, a Leitura e a Escrita, e envolver diferentes agentes educativos.

### 2.3. Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória

Havendo desigualdades e sendo a sociedade humana imperfeita, não se adota uma fórmula única, mas favorece-se a complementaridade e o enriquecimento mútuo entre os cidadãos. (MARTINS, 2017, p. 5)

Este documento, que constitui uma matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas, no âmbito da escolaridade obrigatória, encontra-se estruturado num conjunto de princípios, valores e áreas de competência.

No âmbito da reflexão que aqui propomos, parece-nos pertinente a ligação estabelecida por Guilherme de Oliveira Martins (2017) aos sete saberes para a educação do futuro, de Edgar Morin<sup>3</sup>, dos quais destacamos o ensino de métodos que permitam ver o contexto e o conjunto, em lugar do conhecimento fragmentado; a aprendizagem dum identidade planetária; e a educação para a compreensão mútua entre as pessoas, de pertenças e culturas diferentes (MARTINS, 2017, p. 5). Estes pilares materializam-se em princípios como a base humanista, a sustentabilidade, a inclusão e a flexibilidade, e encontram particular expressão no conjunto de valores preconizados no documento, liberdade, responsabilidade e integridade, cidadania e participação, excelência e exigência, e curiosidade, inovação reflexão.

Trata-se, com efeito, de uma visão que abre espaço para (novos) caminhos capazes de integrar a pedagogia da beleza a que atrás nos referimos, encontrando o domínio da educação literária, concretamente, terreno fértil em áreas de competência como linguagem e textos, pensamento crítico e pensamento criativo, sensibilidade estética e artística, desenvolvimento pessoal e autonomia, acrescentando, ainda, o facto de este domínio constituir uma oportunidade para o desenvolvimento de competências de leitura e de escrita, presentes transversalmente no conjunto de princípios, valores e áreas de competência preconizados neste documento.

---

<sup>3</sup> Cf Morin, 2002.

## 2.4. Aprendizagens Essenciais (Português)

Fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de experiências gratificantes de leitura, a desenvolver a partir de recursos e estratégias diversificados. (DGE-MEC, 2018, p. 3)

Este documento, que integra a articulação com o Perfil do Aluno, a que nos referimos no ponto anterior, especifica o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes para cada um dos domínios das diferentes áreas do currículo, incluindo sugestões de operacionalização, que se cruzam com as áreas de competência do Perfil do Aluno. Trata-se, portanto, de um documento orientador com margem para o professor incluir metodologias diversas, como aquela que privilegiamos na presente proposta, o trabalho de projeto.

No que à educação literária, no 1º ciclo do ensino básico, diz respeito, para além da referência ao contacto com textos literários diversos, é enfatizada a importância da sistematicidade da leitura - “pretende-se que os alunos se familiarizem e contactem diariamente com literatura de referência” (DGE-MEC, 2018), assim como a criação de uma relação afetiva e estética com a literatura, sendo explicitamente referida a “construção de um percurso de leitor a realizar com o acompanhamento do professor usando a metodologia de projeto” (DGE-MEC, 2018, p. 4). A diversidade de estratégias e atividades contempladas, como ouvir, desenhar, ler, escrever, dramatizar, representar, recitar, recontar, apreciar, manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos, ou desenvolver projetos de leitura em que se integre compreensão da obra, questionamento e motivação de escrita do autor (DGE-MEC, 2018), parece-nos francamente indutora de um trabalho articulado com os valores e áreas de competência do Perfil do Aluno, enraizado na educação para o desenvolvimento sustentável.

Em relação à escrita, o documento aponta para o domínio de técnicas básicas de escrita de textos, tendo em vista diferentes objetivos comunicativos. A escrita como construção e (re)criação de si próprio e do mundo, que é aquela que interessa particularmente à reflexão que aqui propomos, encontrámo-la, transversalmente, nas estratégias sugeridas para o domínio da educação literária. Curiosamente, conseguimos localizar apenas uma referência a esta dimensão da escrita, no domínio a ela dedicado, no 3º ano de escolaridade,



sendo referido que “o aluno deve ser capaz de recriar pequenos textos em diferentes formas de expressão (verbal, gestual, corporal, musical, plástica)” (DGE-MEC, 2018, p. 11).

## 2.5. Quadro Estratégico do Plano Nacional de Leitura 2027

A aquisição de hábitos e do gosto pela leitura exigem a prática sistemática e regular da leitura, o envolvimento emocional e a motivação intrínseca dos leitores através de um exercício livre e voluntário que estimule os indivíduos a, progressivamente, lerem cada vez mais e melhor. Não se nasce leitor. Tornamo-nos leitores, mas o mais difícil é permanecermos leitores.

(PNL2027, 2017, p. 23)

O Plano Nacional de Leitura, que é também indicado no documento analisado no ponto anterior, como referência ao nível da operacionalização do domínio da educação literária, disponibilizando recursos e estratégias para o desenvolvimento de experiências gratificantes com a leitura, identifica, nesta segunda fase de implementação, um conjunto de dez áreas de foco, que se desdobram num conjunto de medidas, dando forma ao *Quadro Estratégico Plano Nacional de Leitura 2027*. O incentivo à prática da escrita, o reforço da leitura por prazer e a colocação da leitura e da escrita no centro da escola, três das áreas preconizadas no documento, constituem, em nosso entender, excelentes oportunidades de ação ao nível da educação literária, da leitura e da escrita.

Atente-se, por exemplo, no facto de a escrita ser apontada como forma de expressão pessoal e contemplar, como medida, projetos de escrita, que tenham por base novas estratégias e técnicas (PNL2027, 2017, p. 21); ou na valorização de leituras significativas e de iniciativas de carácter informal, enquanto estratégias para incentivar o prazer de ler e formar leitores para a vida, contemplando-se o “apoio à criação de novos modelos e práticas pedagógicas para a promoção do gosto pela leitura, associando-os a atividades criativas e lúdicas” (*idem*, p. 23).

Paralelamente, através da difusão de listas e sugestões de leitura, medida igualmente constante deste quadro estratégico, o Plano Nacional de Leitura associa-se também à Agenda 2030, apresentando um conjunto de sugestões de leitura que permitem um conhecimento refletido sobre cada um dos ODS<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Esta lista pode ser consultada em <https://www.pnl2027.gov.pt/np4/livrosplods.html> (acedido a 30.4.2021)

### 3. A obra de Matilde Rosa Araújo e o novo paradigma educacional

José António Gomes, o nome que em Portugal mais se destaca ao nível do estudo da obra de Matilde Rosa Araújo, intitulou, recentemente, uma conferência dedicada à autora de *Uma escrita para os dias por vir – da obra de Matilde Rosa Araújo à educação literária*<sup>5</sup>. Considerando que tal título vem de um profundo conhecedor da obra de Matilde, parecem não restar muitas dúvidas no que se refere ao potencial que a obra desta autora encerra ao nível da prossecução dos valores e objetivos do atual paradigma educacional.

De acordo com diferentes autores que se debruçam sobre o estudo da obra de Matilde Rosa Araújo (Gomes, 1993, 2011, 2017; Pedro, 2003; Ramos, 2011; Silva, 2005, 2010, 2017; Vasconcelos, 2011), emergem do trabalho da autora reflexões sobre a relação do homem com o Outro e com a Natureza. Maria do Sameiro Pedro identifica três eixos na escrita poética de Matilde, o valor do universo da infância, a natureza em estado puro, e a memória (PEDRO, 2003, p. 13-14), questões que se presentificam na sua obra, na maioria das vezes a partir do olhar da criança, ou num olhar sobre a criança. José António Gomes (1993, 2017) sintetizou estas questões em três núcleos temáticos: infância dourada, infância agredida e infância como projeto.

É, neste sentido, a partir da infância como eixo temático central, e através de uma “espécie de poética das coisas pequeninas” (RAMOS, 2011, p. 9), que confere à escrita da autora uma sensibilidade sem par, que a obra de Matilde nos convida a deter o olhar na beleza e na grandeza do que nos rodeia. Desde a semente escondida na Terra, cujo percurso acompanhamos na *Doce História de Uma Violeta* (ARAÚJO, 2010), passando pelo cavalinho de pau que não cresceu connosco, com quem travamos amizade em *Cavalinho, Cavalinho* (ARAÚJO, 2010), ou pelo desvendar do milagre da maternidade, quando abrimos *A ARCA MARAVILHOSA* (ARAÚJO, 1967), até à descoberta da beleza de ser velho, quando nos sentamos à mesa da *Velha do Bosque* (ARAÚJO, 1983), Matilde abre-nos as portas ao deslumbramento, e aponta-nos caminhos para uma pedagogia da beleza.

---

<sup>5</sup> Conferência integrada nas I Jornadas Internacionais em Educação Literária, Acordar a Primavera, organizadas pelo CIEC-UM, que tiveram lugar nos dias 22 e 23 de abril de 2021.

Retomando a educação para o desenvolvimento sustentável, e as duas grandes questões que, em nosso entender, emergem dos ODS, a relação com o Planeta e a relação com o Outro, e cruzando-as com a urgência de (re)descobrir a beleza, a que atrás nos referimos, a obra de Matilde Rosa Araújo apresenta-se como uma possibilidade de concretização da pedagogia que preconizamos. Afigura-se-nos bastante interessante, por exemplo, partir de textos da autora para a reflexão em torno de alguns dos tópicos de abordagem sugeridos no documento Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Textos que nos incitam a uma comunhão plena com a Natureza, através de uma poética do deslumbramento, como os poemas Caixinha de Música, Balada das vinte Meninas Friorentes, Figuiño da capa rota, de *O Livro da Tila* (ARAÚJO e MATOSO, 2010), A Andorinha, Vaca no Prado, Rouxinol, da coletânea *A Guitarra da Boneca* (ARAÚJO e COELHO, 1983), Era uma vez uma hera, Na areia morena molhada, de *Segredos e Brinquedos* (ARAÚJO e KEIL, 1999), Boa noite passarinho, a Serpente, do livro *Mistérios* (ARAÚJO e JORGE, 1988) ou a obra *As Fadas Verdes* (ARAÚJO e BACELAR, 1994), que José António Gomes (2017, p. 41) considera de orientação ambientalista mais vincada, constituem, a nosso ver, exemplos indutores de uma estimulante abordagem aos objetivos mais centrados na relação do homem com o planeta, como Saúde de qualidade (ODS 3), Ação climática (ODS 13), Proteção da vida terrestre (ODS 15), ou Proteção dos oceanos (ODS 14). De igual forma, textos poéticos como Conversa das meninas que se encontraram na rua, Chuvinha de Maio, de *O Livro da Tila* (ARAÚJO e MATOSO, 2010), Olaria, Era uma Velhinha de *A Guitarra da Boneca* (ARAÚJO e COELHO, 1983), Carta à minha amiga Maria, Empregadinho de Balcão, Pobre, Apontamento, que integram *O Cantar da Tila* (ARAÚJO e KEIL, 1967) O meu menino da rua, É uma casa tão linda, de *Segredos e Brinquedos* (ARAÚJO e KEIL, 1999), Recado, Menino, da obra *Mistérios* (ARAÚJO e JORGE, 1988), contos como As Botas de meu Pai, e Meu pai era lavrador, que encontramos na obra *As Botas de Meu pai* (ARAÚJO e KEIL, 1977), ou ainda a novela infantil *O Palhaço Verde* (ARAÚJO e KEIL, 1984), poderão constituir excelentes bases de reflexão em torno dos objetivos mais direcionados para as questões da alteridade, como a Luta contra a pobreza (ODS 1), a Erradicação da fome (ODS 2), a Redução das desigualdades (ODS 10) ou Paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16).

Merece um particular apontamento a questão dos Direitos da Criança, que emerge, aliás, da temática da Alteridade, presente em boa parte dos ODS, como vimos atrás, e, especificamente, da Estratégia de Educação para a Cidadania, que apresenta no seu conjunto de temas de abordagem obrigatória Os Direitos Humanos. Matilde Rosa Araújo, cuja obra gira em torno da infância como eixo central, foi ainda cofundadora do comitê português para a UNICEF e do Instituto de Apoio à Criança, o que revela uma preocupação genuína que se traduz numa extraordinária coerência de vida. Consciente da urgência da efetivação dos Direitos da Criança “em todos os lugares do mundo”, como escreveu a própria no texto introdutório à *Antologia As crianças todas as crianças* (ARAÚJO, 1979), Matilde não contém a sua inquietação na voz que dá à criança na escrita literária, apresentando-se, em nosso entender, como nome de referência que importa conhecer (e dar a conhecer) no âmbito da abordagem às questões que decorrem dos Direitos Humanos em geral e dos Direitos da Criança em particular.

Na mesma linha temática, poderíamos integrar a questão do envelhecimento, particularmente pertinente no momento em que a ONU declara a década 2021-2030, como década do envelhecimento saudável, e igualmente prevista no documento Educação para o Desenvolvimento Sustentável, que refere especificamente, a propósito do objetivo “Garantir o acesso à saúde de qualidade e o bem-estar para todos em todas as idades” (ODS 3) abordagens em torno de “Conceções filosóficas e éticas sobre qualidade de vida, bem-estar e felicidade”, e sugerindo o desenvolvimento de “um projeto de pesquisa baseado na questão: Viver mais tempo é bom?” (UNESCO, 2017, p. 17). A obra de Matilde integra um significativo conjunto de textos, quer ao nível da poesia, quer da narrativa, capazes de conduzir a reflexões múltiplas, desde a passagem do tempo, que também encerra encantos, ao respeito pela sabedoria e experiência dos mais velhos, sempre sob o olhar sensível que caracteriza a autora. Apenas a título de exemplo, obras como *O Capuchinho Cinzento* (ARAÚJO e LETRIA, 2005), *A Saquinha da Flor* (ARAÚJO e LUÍS, 2006), Contos como *A Velha do Bosque* (ARAÚJO e LEÃO, 1983) ou poemas como *Um rapaz à janela*, *Minha Bengala Fininha*, que integram a coletânea *Segredos e Brinquedos* (ARAÚJO e KEIL, 1999), e *O Tempo no Jardim*, do livro *Mistérios* (ARAÚJO e JORGE, 1988) poderão constituir excelentes pontos de partida para uma reflexão sobre as questões ligadas ao envelhecimento.

A obra de Matilde torna ainda possível uma instigante reflexão sobre a Educação, a Escola e o Currículo, sob uma perspectiva humanizadora, para ser levada a efeito pelos diferentes agentes do processo educativo. Atente-se, por exemplo, em textos como *A Professora*, em *O Cantar da Tila* (ARAÚJO e KEIL, 1967), *Cançãozinha da Escola*, em *O Livro da Tila* (ARAÚJO e MATOSO, 2010), *A Viagem de Maria*, conto que integra a obra *As Botas de meu Pai* (ARAÚJO e KEIL, 1977), apenas para citar alguns dos muitos registros onde a autora reflete sobre questões que emergem do seu diversificado e frutuoso percurso de pedagoga. São textos inquietantes, capazes de nos fazer baixar ao nível da criança, como refere Carlos Neto (2020), para que cada uma possa buscar o seu conhecimento e produzir algo de novo: “É necessário pensar nos talentos que a escola desperdiça ao não acreditar nos sonhos, desejos e motivações mais profundos que as crianças transportam dentro de si” (NETO, 2020, p. 130). Esta visão da escola, onde o aluno é o principal autor da construção do seu conhecimento é, aliás, preconizada nos documentos orientadores que apresentamos, ecoando dos princípios e valores do Perfil do Aluno e das metodologias direcionadas para o trabalho de projeto, sugeridas nas Aprendizagens Essenciais.

Centrando-nos, por fim, na Educação Literária, ler Matilde Rosa Araújo, muito para além de dar corpo ao objetivo “Conhecer autores de referência” (DGE-MEC, 2018), é abrir as portas ao vasto universo da literatura para a infância, na sua multiplicidade de temas e discursos. Como atrás mencionamos, as Representações do Ambiente e as questões ligadas à Alteridade e a um olhar atento sobre o Outro, enformam o leque de tendências temáticas da atual literatura preferencialmente destinada às crianças, materializando-se em publicações de diferentes géneros, discursos e formatos, questões a que já aludimos noutra lugar (BARROS, 2018). Neste sentido, é possível selecionar, do panorama da edição nacional e internacional, um vasto leque de trabalhos que encontram eco na obra e nos princípios de Matilde, favorecendo, por exemplo, o desenvolvimento de projetos de leitura transversais ao currículo, de modo a sistematizar e a robustecer as experiências de encontro e envolvimento com a leitura literária. No ponto seguinte, apresentaremos algumas ideias que poderão apontar caminhos neste sentido.

#### 4. Percursos de Escrita Criadora

Visando ilustrar algumas das potencialidades da obra de Matilde Rosa Araújo para uma pedagogia da beleza, ideia que perpassa este trabalho, apresentaremos um recorte de um projeto desenhado para um horizonte de um ano letivo, num agrupamento de escolas do norte de Portugal, que acolhe crianças desde a Educação Pré-escolar ao 3º ciclo do Ensino Básico, compreendendo idades entre os três e os 15 anos, e envolvendo diferentes agentes educativos (alunos, docentes e famílias). Decorre da temática do projeto educativo, “O Mundo é a nossa Casa”, e, concretamente, do tema designado para o ano letivo em curso, “O Homem e a Natureza: em busca do Equilíbrio”, que, por sua vez, se desdobra em três eixos, “Ritmos da Natureza”, “Representações da Infância” e “Sabedoria dos Avós”, questões que emergem dos anos e décadas internacionais a decorrer: Ano Internacional da Saúde Vegetal (2020), Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (2021) e Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030), incorporando as comemorações do centenário de nascimento de Matilde Rosa Araújo (2021). No âmbito do presente trabalho, centraremos a nossa atenção no eixo “Ritmos da Natureza”, a nível de sala de aula, com crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico, dos seis aos dez anos, com foco nos domínios da Educação Literária e da Escrita.

#### 4.1. Corpus

Para a abordagem ao subtema “Ritmos da Natureza”, selecionamos um conjunto de obras literárias para a infância que tematizam as estações do ano. São textos que nos convidam a (re)descobrir a essência, a abrandar, a aprender que tudo tem o seu ritmo e o seu tempo, e que, sendo nós habitantes do mesmo cosmos, somos também seres de ritmos e de ciclos, que parecem, todavia, ter ficado esquecidos, como vimos no início da nossa reflexão. Pretende-se, pois, proporcionar, através da literatura, uma experiência de regresso às origens, de recuperação do espanto, de deslumbramento, enquanto meios de reflexão sobre o nosso lugar nesta Casa que é de todos.

O *corpus* integra, deste modo, alguns textos de Matilde Rosa Araújo, que entendemos particularmente significativos no âmbito do tema, e que podemos associar a uma estação do ano em particular ou às quatro estações em geral. A título de exemplo, e apenas no que respeita à poesia: da sua obra inaugural *O Livro da Tila* (ARAÚJO e MATOSO, 2010), Balada das vinte meninas friorentas, Caixinha de música, Doce história de uma violeta, Loas à

chuva e ao vento, Figuiño da capa rota; da coletânea de poesia *A Guitarra da Boneca* (ARAÚJO e COELHO, 1983), *A andorinha*, *Rouxinol*, *A oliveirinha da serra*, *A sombra*; do livro *Segredos e Brinquedos* (ARAÚJO e KEIL, 1999), *Um passarinho dormia*; e do seu trabalho *As Fadas Verdes* (ARAÚJO e BACELAR, 1994), *Sandália de setembro*, *As Flores do jacarandá*, e *A manhã*. A estes textos juntam-se obras de outros autores, nacionais e internacionais, de modo a garantir diversidade de registos dentro de um tema comum. Incluímos títulos como *As quatro estações* (VARELA, URBERUAGA e SHANG, 2012), um livro com música; *As estações* (MARI, 2009), uma narrativa exclusivamente visual; *Poemas para as quatro estações* (LEITÃO e MARQUES, 2017), uma coletânea de poesia; *O livro dos quintais* (MARTINS e CARVALHO, 2010), um álbum narrativo, de autoria nacional, partilhada; a coleção *A primavera é o tempo a crescer*, *O verão é o tempo já grande*, *O outono é o tempo a envelhecer* e *O inverno é o tempo já velho* (ANJO e KEIL, 1981), um possível exemplo no âmbito do microtexto; *Uma pequena semente* (BENEGAS e CAAMAÑO, 2020), um livro-acordeão, *A pequena semente* (CARLE, 2020), um álbum narrativo, de autoria única, internacional; *Começa numa semente* (KNOWLES e WEBBER, 2018), um álbum híbrido, com páginas desdobráveis e que integra texto informativo; e *Cem sementes que voaram* (MARTINS e KONO, 2017), um álbum narrativo de autoria nacional que inclui um paratexto informativo nas guardas finais.

Este *corpus* é utilizado para operacionalizar as diferentes vertentes do projeto, no que respeita à leitura (leitura orientada, leitura gratuita e leitura em articulação com a família). Centrando-nos na Educação Literária, apresentaremos, de seguida, uma proposta de abordagem assente nos princípios do Programa de Leitura fundamentado na Literatura (YOPP & YOPP, 2014; BARROS, 2014), metodologia que adotamos para leitura orientada, que contempla três momentos distintos: antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura. No âmbito do tema que nos ocupa, tentaremos exemplificar formas possíveis de integração de atividades de escrita, ao longo das diferentes fases da leitura, para o estudo da obra de Matilde Rosa Araújo, que ilustraremos com alguns trabalhos realizados por alunos do 1º ciclo do Ensino Básico.

## 4.2. Atividades Antes da leitura: Desvendando a obra de Matilde

### A – Baralhando títulos

O professor, depois de uma breve conversa introdutória ao tema da comemoração do centenário de nascimento de Matilde, apresenta à turma, fisicamente ou em formato digital, um conjunto de livros da autora (o número de títulos dependerá do nível dos alunos). A partir da observação e análise das capas, em grande grupo, os alunos, coletivamente ou em pequeno grupo, são convidados a criar um breve texto utilizando os títulos observados, aos quais podem juntar conectores ou outros elementos de ligação que considerem importantes. A atividade, para além da experiência lúdica a que dá corpo, permitirá ativar e partilhar diferentes tipos de conhecimento, do enciclopédico ao lexical, inferir informação sobre a escrita literária de Matilde, e gerar altos níveis de motivação para o estudo da vida e da obra da autora. Convém salientar que o foco desta proposta é o conteúdo, e não a forma, não sendo de valorizar questões como a ortografia ou a sintaxe, que, sendo importantes, serão alvo de tratamento em momentos dedicados especificamente ao assunto, e não no âmbito da educação literária.

Apresentamos, de seguida, dois exemplos de textos criados a partir desta estratégia. O primeiro foi elaborado por alunos do 3º ano, a partir de uma lista de 18 títulos de obras de Matilde, sendo possível observar a integração de 14 desses títulos (destacados a negrito) e ainda perceber algumas ligações intertextuais, como ecos do conto de Perrault, *O gato das botas*, e ainda uma adaptação ao teatro da novela infantil *O Palhaço Verde* (ARAÚJO e KEIL, 2002), a que os alunos tinham assistido. O segundo texto, realizado por alunos do 4º ano, partiu de um breve folhear de um conjunto de obras de Matilde, pelo que é possível encontrar títulos de obras e títulos de contos (destacados a negrito), como por exemplo *O menino de barro*, que integra uma antologia galaico-portuguesa de textos sobre a água<sup>6</sup>. Esta estratégia pode também ser adaptada para o estudo de uma obra específica, apresentando-se aos alunos o índice com os títulos dos textos correspondentes.

A **Rosalinda foi à feira** com a **Joana** e com a **Ana**, e encontraram o **gato dourado** que estava com **as botas do meu pai**. Também lá encontraram o **mistério** da **guitarra da boneca**. Os **anjos de pijama** apareceram nas botas do meu pai. O meu pai contou-me uma **história de um rapaz** que era um **palhaço verde**, que ele se lembrava de um teatro que via quando era pequeno. O **capuchinho cinzento** lia **o livro da Tila**, que era muito sua amiga,

---

<sup>6</sup> ARAÚJO, M. R, TORRADO, A., LETRIA, J. J. e MENÉRES, M. A. (s/d)



era o livro **História de uma Flor**. Enquanto, **as fadas verdes** tinham problemas com **a velha do bosque** (trabalho de grupo de alunos de 3º ano). **O Menino de Barro**, os **Anjos de Pijama** e as **Fadas Verdes** andam na **Escola do Rio Verde**. Foi lá que leram a **História de uma Flor** e o **Livro da Tila**, e que aprenderam os **Direitos da Criança**. O professor era **O Palhaço Verde**, tinha um **Gato Dourado** que desvendava todos os **Mistérios** (trabalho de pares de alunos do 4º ano).

#### **B - “Palavras Parideiras”**

Esta atividade, embora sugerida para antes da leitura, pode também ser implementada nas fases durante e depois da leitura, adequando-se sobretudo aos primeiros anos de escolaridade (1º e 2º), momento que coincide com o ensino da decifração. Partindo de algumas palavras, que podem ser selecionadas depois de conhecidos diferentes títulos de obras ou de poemas de uma obra só, tal como exemplificamos na atividade anterior, os alunos são convidados a gerar novas palavras a partir da escolhida. Com as palavras encontradas, poderão ser construídos pequenos textos, desde frases simples, poemas curtos, a textos *nonsense*, dependendo do momento da leitura e respetivos objetivos. Enquanto na fase antes da leitura, servirá sobretudo a ativação de conhecimentos e a motivação para o texto, podendo ser elaborado um poema curto, na fase durante a leitura poderá constituir um bom auxiliar ao nível da compreensão, com elaboração de frases simples ou pequenos diálogos que traduzam possíveis interpretações do texto, e na fase depois da leitura, um excelente meio de resposta pessoal ao texto, através de respostas poéticas ou do *nonsense*.

Esta atividade, realizada numa turma de 1º ano, a partir da palavra Jacarandá, título de um poema que integra a coletânea *As Fadas Verdes* (ARAÚJO e BACELAR, 1994), levou à descoberta das seguintes palavras: anda, ar, dar, cana, dará, cara, rã, anca, nada, nadar, cama, Ana, Joca, arara, cada e dá, que os alunos registaram na copa de um frondoso Jacarandá, árvore que descobriram a partir da mesma atividade.

#### **4.3. Atividades durante a leitura: Poesia ao jeito de...**

O principal objetivo desta fase da leitura é a utilização de estratégias de compreensão e a categorização da informação. Tratando-se de poesia, valorizamos, por um lado, as várias possibilidades de leitura e interpretação, e, por outro, a forma, como meio de

apropriação do texto poético. O exemplo que partilhamos evidencia um trabalho ao nível da forma, que revela não só a incorporação da estratégia de construção do poema, como a utilização de um considerável número de palavras alusivas ao “mundo natural”. Partiu da leitura dos poemas Amor e Conversa Pequenina, da obra *O livro da Tila* (ARAÚJO e MATOSO, 2010), integrando-se nas comemorações do Dia da Mãe, e foi realizado por alunos do 3º ano.

**Amor** / Mãe, as baleias cantam / Quando a maré está alta! / Filha, para cantarem / Chega o pôr-do-sol. / Mãe, o girassol roda / Com o Sol! / Filha, para rodarem / Precisam de calor. / Mãe, gostava tanto de ser nuvem! / Filha eu então seria um avião... / Mãe, gostava tanto de ser estrela! / Filha, eu então seria o universo... / Mãe, gostava tanto de ser Lua! / Filha eu então seria a Terra...

**Conversa Pequenina** / Mãe, a erva é verde é? / É, meu amor. / Mãe, a folha é verde, é? / É, meu amor. / Mãe, então tu és verde, também? / Não, meu amor. / Oh!

#### 4.4. Atividades depois da leitura: Resposta Poética

Nesta fase da leitura, que pressupõe uma prévia apropriação do texto, privilegiamos estratégias que encorajem respostas pessoais ao texto, e que promovam o alargamento de saberes a partir do texto. A resposta poética permite ao aluno cruzar a experiência do texto com a sua, permitindo-lhe sentir-se também criador de um mundo possível. Os dois exemplos que a seguir apresentamos, bem diferentes entre si, da autoria de alunos do 4º ano, resultam do estudo da obra *O Livro da Tila* (ARAÚJO e MATOSO, 2010), e constituem respostas pessoais, revelando, em nosso entender, as potencialidades da poesia de Matilde no que à educação para a sensibilidade e (re)descoberta da grandeza das pequenas coisas diz respeito.

Sentado / Ao lado do castanheiro / O menino / Pega numa castanha / Delicadamente / Vai para o cimo da montanha / Sorri para a castanha / Ela abre-se suavemente / O menino encantado / Leva no bolso / Para colocar / No jardim / À beira do jasmim. / Que encanto de castanha!

O Bolo de morango / Este bolo de morango / É muito delicioso / Com a forma de um losango / Espero ansioso / comer uma fatia / que a minha tia / cortou e oferece / até parece / que nunca comi bolo / E para acompanhar / Um copo de sumo / Para saborear.

A resposta poética também se revela um interessante meio de alargamento de saberes, como podemos ver no exemplo que a seguir apresentamos, texto que partiu do

estudo da narrativa onde Matilde tematiza a revolução de abril, *História de uma flor* (ARAÚJO e FAZENDA, 2008) e que foi realizado por alunos do 3º ano, integrando-se nas comemorações do 25 de abril.

Antes do 25 de abril / Havia amor no vazio / Polícia e censura / Prisão e escuridão / Com tristeza e medo / Sem emoção. / Destemidos, acabam com o mal / Raparigas e rapazes com menos sorte / Nem todas as notícias saem no jornal / Na prisão havia morte! / 25 de abril de 1974 / Dia de muita emoção / Pessoas em silêncio / Fizeram uma Revolução. / Depois do 25 de abril / Alegria e paz / Amor em todo o lado / Cravos no ar / Pessoas a festejar / E militares a confiar.

### Considerações Finais

Os exemplos apresentados, ainda que apenas representem uma pequeníssima amostra do trabalho desenvolvido, ilustram algumas das possibilidades de trabalho ao nível da educação literária, integradas numa metodologia de projeto.

A literatura, pelo carácter transversal e papel humanizador de que se reveste, oferece um contexto com sentido, capaz de tocar o íntimo de cada um. E a escrita, enquanto espaço de criação pessoal que plasma o universo interior da criança, encerra, em nosso entender, informação valiosa para o desenho de percursos de aprendizagem que valorizem a essência, a individualidade e o ritmo de cada criança, numa perspetiva inclusiva, onde o Outro sou eu e eu sou o Outro, e Todos partilhamos a mesma Casa. Seguir pela mão de Matilde, rumo à descoberta desta pedagogia da beleza, poderá ser um caminho possível.

### Referências

ANJO, M. I. C. e KEIL, M. **A Primavera é o tempo a crescer**. Lisboa: Sá da Costa, 1981.

ANJO, M. I. C. e KEIL, M. **O verão é o tempo já grande**. Lisboa: Sá da Costa, 1981.

ANJO, M. I. C. e KEIL, M. **O outono é o tempo a envelhecer**. Lisboa: Sá da Costa, 1981.

ANJO, M. I. C. e KEIL, M. **O inverno é o tempo já velho**. Lisboa: Sá da Costa, 1981.

ARAÚJO, M. R. e KEIL, M. **Segredos e Brinquedos**. Lisboa: Caminho, 1999.

ARAÚJO, M. R. e KEIL, M. **O Palhaço Verde**. Lisboa: Livros Horizonte, 2002.

- ARAÚJO, M. R. e MATOSO, M. **O Livro da Tila**. Lisboa: Caminho, 2010.
- ARAÚJO, M. R. e KEIL, M. **O Cantar da Tila**. Coimbra: Atlântida Editora, 1967.
- ARAÚJO, M. R. **As Crianças todas as crianças**. Lisboa: Livros Horizonte, 1979.
- ARAÚJO, M. R. e JORGE, A. **Mistérios**. Lisboa: Livros Horizonte, 1988.
- ARAÚJO, M. R. e BACELAR, M. **As Fadas Verdes**. Porto: Civilização, 1994.
- ARAÚJO, M. R. e COELHO, E. **A Guitarra da Boneca**. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.
- ARAÚJO, M. R. e KEIL, M. **O Palhaço Verde**. Lisboa: Livros Horizonte, 2002.
- ARAÚJO, M. R. e LUÍS, G. **A Saquinha da Flor**. Porto: Gailivro, 2006.
- ARAÚJO, M. R. e LEÃO, A. **A Velha do Bosque**. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.
- ARAÚJO, M. R. e LETRIA, A. **O Capuchinho Cinzento**. Lisboa: Paulinas Editora, 2005.
- ARAÚJO, M. R. e KEIL, M. **As Botas de Meu Pai**. Lisboa: Livros Horizonte, 1981.
- ARAÚJO, M. R. e FAZENDA, J. **História de uma flor**. Lisboa: Caminho, 2008.
- ARAÚJO, M. R., TORRADO, A., LETRIA, J. J. e MENÉRES, M. A. **Água**. 4 Contos. S/L: Fundação Luso. S/D.
- BARROS, L. **A Leitura como Projeto**. Percursos de Leitura Literária do Jardim de Infância ao 3º CEB. Porto: Tropelias & Companhia, 2014.
- BARROS, L. **Educação Literária na Família: Uma Proposta**. Tese de Doutoramento. Universidade do Minho, Braga, 2018.
- BENEGAS, M. e CAMAÑO, N. **Uma pequena Semente**. Lisboa: Akiara, 2020.
- BUESCU, et al. **Metas Curriculares do Ensino Básico**. Lisboa: Ministério da Educação, 2012.
- CARLE, E. **A pequena semente**. Matosinhos: Kalandraka, 2020.
- DGE-MEC. **Aprendizagens Essenciais**. Articulação como Perfil do Aluno. Lisboa: Ministério da Educação, 2018.
- GOMES, J. A. **A Poesia na Literatura para a Infância**. Lisboa: Asa, 1993.

GOMES, J. A. Matilde Rosa Araújo em entrevista inédita. **Malasartes**, Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude, novembro 2011, nº 21|22, p. 5-8.

GOMES, J. A. **A Música das Palavras**. Porto: Tropelias & Companhia, 2017.

HANSCOM, A. J. **Descalços e Felizes**. Lisboa: Livros Horizonte, 2018.

KNOWLES, L. e WEBBER, J. **Começa numa semente**. Amadora: Fábula, 2018.

L'ECUYER, C. **Educar na curiosidade**: como educar num mundo frenético e hipereigente? Lisboa: Planeta Manuscrito, 2017a.

L'ECUYER, C. **Educar na realidade**. Lisboa: Planeta, 2017b.

LEITÃO, M. e MARQUES, C. C., **Poemas para as quatro estações**. S/L: Máquina de Voar, 2017.

MAGALHÃES, A. **Sempre a primeira vez (outra e outra vez)**. in CARVALHO, A. e MADUREIRA, M. Matilde Rosa Araújo. **Um olhar de menina**. Porto: Tcharan, 2010.

MARI, I. As Estações. **Matosinhos**: Kalandraka, 2009.

MARTINS, G. O. et al. **Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória**. Lisboa: ME DGE, 2017.

MARTINS, I. M. e CARVALHO, B. **O livro dos quintais**. Carcavelos: Planeta Tangerina, 2010.

MARTINS, I. M. e KONO; Y. **Cem sementes que voaram**. Carcavelos: Planeta Tangerina, 2017.

MILAGRE, C., GONÇALVES, L. e NEVES, M. J. e SANTOS, S. **Módulo de formação integrante do MOOC sobre Autonomia e Flexibilidade Curricular** - jan./maio, 2018.

MONTEIRO, R. (coord.). **A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania**. Lisboa: ME DGE, 2017.

MORIN, E. **Os sete saberes para a educação do futuro**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

NETO, C. **Libertem as crianças**. A urgência de brincar e ser ativo. Lisboa: Contraponto, 2020.

PACHECO, J. **Inovação Educacional**. Obstáculos e Possibilidades. Edições Mahatma, 2019.

PEDRO, M. S. Apontamentos para um panorama da poesia para a infância em Portugal. **Malasartes**, Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude, junho 2003, nº 11, p. 7-17.

PORTUGAL. **Plano Nacional de Leitura Quadro estratégico**. Plano Nacional de Leitura 2027, 2017.

RAMOS, A. M. **Entreabrir uma caixinha mágica**: a poesia de Tila. Malasartes, Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude, novembro 2011, nº 21|22, p. 9-13.

SILVA, S. R. **Dez réis de gente... e de livros. Notas sobre Literatura Infantil**. Lisboa: Caminho, 2005.

SILVA, S. R. **Encontros e Reencontros. Estudos sobre Literatura Infantil e Juvenil**. Porto: Tropelias & Companhia, 2010.

SILVA, S. R. **Capítulos da História da Literatura Portuguesa para a Infância**. Porto: Tropelias & Companhia, 2017.

VARELA, J. A., URBERUAGA, E. e SHANG, S. **As quatro Estações**. Matosinhos: Kalandraka, 2012.

VASCONCELOS, A. C. Canções de embalar bonequinhas pobres e Loas à chuva e ao vento de Matilde Rosa Araújo. Dois encontros com a tradição lírica popular portuguesa. **Malasartes**, Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude, novembro 2011, nº 21|22, p. 14-18.

UNESCO. **Educação para os objetivos do desenvolvimento sustentável**. Objetivos de Aprendizagem. Paris: Unesco, 2017.

Yopp, H. K. e Yopp, R. H. **Literature-Based Reading Activities**. Engaging Students with Literary and Informational Text. USA: Pearson, 2014.

---

**Revisão gramatical realizada pela própria autora.**

**RECEBIDO 08 DE MAIO DE 2021.**

**APROVADO 06 DE AGOSTO DE 2021.**